



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

HISTÓRIA - LICENCIATURA

**DIREITOS SOCIAIS E O TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO:
INVESTIGANDO O PROCESSO DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA DE
ESTUDANTES**

CLEBER ROCHA DE OLIVEIRA

Foz do Iguaçu
2024

**DIREITOS SOCIAIS E O TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO:
INVESTIGANDO O PROCESSO DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA DE ESTUDANTES**

CLEBER ROCHA DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em História

Orientador: Prof. Dr. Tiago Costa Sanches

Foz do Iguaçu
2024

CLEBER ROCHA DE OLIVEIRA

**DIREITOS SOCIAIS E O TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO:
INVESTIGANDO O PROCESSO DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA DE ESTUDANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em História

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Tiago Costa Sanches
UNILA

Prof.^a Dra. Ana Rita Uhle
UNILA

Prof.^a Dra. Endrica Geraldo
UNILA

Foz do Iguaçu, 16 de abril de 2024.

RESUMO

O Presente estudo tem como objetivo explorar a construção do pensamento histórico desenvolvido através da aplicação de dinâmicas de ensino histórico com estudantes do 8ºano D do Colégio Estadual Dom Pedro II, em Foz do Iguaçu -Pr. A pesquisa tem como abordagem metodológica os conceitos de Jörn Rüsen e promoveu aplicação da temática pedagógica em sala de aula intitulada Revolução Francesa (Dos Direitos Sociais ao Trabalho Escravo Contemporâneo) após sua exposição teórica e prática em sala de aula o estudo analisou através da observação o desenvolvimento do pensamento histórico dos estudantes, além de sua capacidade de produzir narrativas históricas com consciência histórica. Na investigação prévia (coleta de protonarrativas) realizada no Colégio constatou-se que a maioria absoluta dos sujeitos estudantes do 8º ano D, não possuíam um amplo conhecimento histórico referente a constituição social e histórica dos direitos do homem e do cidadão e sua relação com o cotidiano. A conclusão da pesquisa histórico pedagógica aplicada aos estudantes pontuou através da coleta de dados e das narrativas de meta cognição que os alunos adquiriram a capacidade de produzir suas próprias narrativas históricas sobre o tema, desenvolvendo assim a construção do pensamento histórico.

Palavras-chave: Direitos Sociais; Jörn Rüsen; Consciência Histórica.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo explorar la construcción del pensamiento histórico desarrollado a través de la aplicación de dinámicas de enseñanza histórica con alumnos de 8º grado D del Colegio Estadual Dom Pedro II, en Foz do Iguaçu -Pr. La investigación utiliza como abordaje metodológico los conceptos de Jörn Rüsen y promovió la aplicación del tema pedagógico en el aula titulado Revolución Francesa (De los Derechos Sociales al Trabajo Esclavo Contemporáneo). Después de su exposición teórica y práctica en el aula, el estudio analizó el desarrollo del pensamiento histórico de los alumnos a través de la observación, así como su capacidad de producir narrativas históricas con conciencia histórica. En la investigación previa (recopilación de proto-narrativas) llevada a cabo en la escuela, se comprobó que la mayoría absoluta de los alumnos de 8º curso D no tenía un conocimiento histórico amplio de la constitución social e histórica de los derechos humanos y ciudadanos y su relación con la vida cotidiana. La conclusión de la investigación histórico-pedagógica aplicada a los alumnos fue que, a través de la recolección de datos y de narrativas metacognitivas, los alumnos adquirieron la capacidad de producir sus propias narrativas históricas sobre el tema, desarrollando así la construcción del pensamiento histórico.

Palabras clave: Derechos Sociales; Jörn Rüsen; Conciencia Histórica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVOLUÇÃO FRANCESA (DOS DIREITOS SOCIAIS AO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO)	17
3. A AULA HISTÓRICA E APRENDIZAGEM HISTÓRICA.....	20
4. APLICAÇÃO METODOLÓGICA E RESULTADOS.....	24
4.1 APLICAÇÃO.....	27
4.2 RESULTADOS.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6.REFERÊNCIAS.....	37
7. ANEXOS.....	39

1- INTRODUÇÃO

Esta pesquisa sintetiza uma parcela dos estudos que desenvolvi ao longo da graduação em História licenciatura pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana, abordando inúmeras experiências acadêmicas que contribuíram para com minha formação pedagógica. Inicialmente, o projeto tinha como viés de aplicação ser desenvolvido durante os módulos de estágio pedagógico do curso que seria desenvolvido entre os anos de 2022 e 2023, mas meu ingresso no Programa Residência Pedagógica (PRP) no segundo semestre de 2022 contribuiu para que a pesquisa ganhasse maiores possibilidades de abordagem com trabalhos sendo realizados junto a colégios da rede pública de ensino da cidade de Foz do Iguaçu - Pr contribuindo assim para com uma maior coleta de informações e experiências pedagógicas em sala de aula.

Inicialmente é necessário contextualizar que estágio curricular, é obrigatório aos licenciados no ambiente acadêmico, e assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 2, de 1º de julho de 2015. De acordo com o artigo 13 da Lei nº 58 Projeto Político Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN nº 18 de 17 de Dezembro de 2018 Ministério da Educação Universidade Federal da Integração Latino-Americana Instituto Latino-Americano de Artes, Cultura e História 9.394/96, o docente deve envolver-se, além da prática de sala de aula, em atividades de planejamento como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos, em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e a comunidade em geral. No curso de História, Grau Licenciatura, o Estágio obrigatório compreende os Componentes Curriculares “Estágio Obrigatório I, II e III”, ambos com carga horária de 170 horas por módulo. Esta pesquisa contempla as análises dos módulos I e III de estágio obrigatório. Este por sua vez, visa a participação e envolvimento do acadêmico no espaço escolar, constituindo-se assim em um canal de aproximação entre ambos, o estágio permite que acadêmico tenha um contato com os princípios da formação docente, e que analise os mais diversos aspectos da cultura da escola e na escola.

O estágio pedagógico propicia um contato direto do acadêmico com a teoria e prática em sala de aula, o que impacta diretamente na formação e construção da identidade profissional de futuros professores. Além disso existem perspectivas sociais que envolvem todo o contexto de aplicação do estágio, expondo considerações positivas

de seu engajamento em sala de aula, propiciando assim pesquisas colaborativas, ampla produção acadêmica, aproximação direta entre escola e universidade e a troca de experiências vivenciadas em sala de aula.

Quanto ao Programa Residência Pedagógica – PRP, este tem por finalidade fomentar projetos que contribuam para o aperfeiçoamento e formação inicial de professores da educação básica, em linhas gerais o programa permite que o acadêmico e futuro professor aperfeiçoe sua formação através da ação teórico prática nos colégios. Este se organiza de modo a permitir que um professor responsável da instituição universitária se coloque a frente do projeto institucional de PRP na universidade. As atividades que são realizadas pelos futuros professores, no caso os residentes, são supervisionadas por este docente orientador que assume a responsabilidade de estabelecer a relação entre teoria e prática. Já em sala de aula surge a presença de um outro professor participante do PRP no caso designado como professor preceptor, que possui o papel de acompanhar os discentes e suas atividades no âmbito escolar, neste caso o programa teve como docente orientador o professor Doutor Tiago Sanches e como preceptora a professora Aretusa Catiúscia Cardoso, que possui uma vasta experiência pedagógica com mais de 18 anos de magistério na área de ensino em história, a mesma atua principalmente com as temáticas de história democrática no espaço escolar.

A abordagem pedagógica de ensino contextualizada nesta pesquisa se articulou em módulos pedagógicos sendo (estágio I, II e III) dentre estes módulos apenas o recorte I e III são partes integrantes desta pesquisa, sendo o módulo II parte da aplicação de outra temática pedagógica de ensino. O módulo de estágio I me permitiu observações importantes que serviram de norte para o desenvolvimento deste estudo. O estágio é uma atividade teórica instrumentalizadora da práxis que permite uma reflexão a partir da realidade. Esta reflexão se dá a partir de uma atividade teórica, da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio atividade curricular deve ser compreendida como uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

Quanto ao recorte geográfico deste estudo é essencial mencionarmos que o Colégio Dom Pedro II, está situado em uma área um pouco afastada da região central de Foz do Iguaçu - Pr, possuindo uma localização de fácil acesso, localizado na Rua Belford Duarte, 1660, no bairro Morumbi. O colégio possui uma área predial com 8

blocos de salas de aula, e 1 bloco administrativo, possui também uma área coberta poliesportiva, 1 refeitório, sala de biblioteca e de laboratório, o colégio conta ainda com a presença de um policial inspetor fixo em suas dependências internas.

A opção pela temática da pesquisa aplicada em sala de aula aos estudantes, surgiu inicialmente diante da grande desinformação social a respeito do trabalho escravo contemporâneo no Brasil, tema este amplamente debatido por canais de comunicação e redes sociais no ano de 2022 e 2023, mas pouquíssimas vezes contextualizado pela esfera pedagógica de ensino, devido principalmente a falta de abertura nas grades curriculares ou mesmo pelos inúmeros conteúdos pragmáticos a serem aplicados em sala de aula que não dão conta de abordar profundamente temáticas como esta.

Após 1990 a reconfiguração sociocultural da perspectiva de trabalho vem se alterando significativamente no mundo, devido principalmente ao rápido avanço tecnológico e a reconfiguração das perspectivas industriais, esta reconfiguração acaba gerando formas de exploração humana análogas à escravidão, condicionando desta forma inúmeros trabalhadores a condições degradantes, jornadas de trabalho exaustivas, podendo até mesmo serem privados de liberdade, sendo assim impedidos de deixarem seus postos de trabalho. Como proceder então diante destas inúmeras formas de exploração humana de trabalho que se fazem presentes em nossa sociedade contemporânea?

Existem inúmeros caminhos a serem pontuados em resposta a esta indagação, mas no campo pedagógico de ensino um dos caminhos primordiais que contribuem no combate ao trabalho análogo ou mesmo escravo no Brasil se inicia em sala de aula, contextualizando historicamente o tema da exploração humana do trabalho, e sua relação com o cotidiano socio escolar.

Esta pretensão temática de aplicação pedagógica somente se concretizou no campo prático, em sala de aula, devido a uma minuciosa avaliação do corpo docente que me acompanhou durante o Programa Residência Pedagógica, o professor orientador Tiago Sanches e a professora preceptora Aretusa Catuscia Cardoso em reunião, mencionaram que as turmas dos 8º anos do colégio Dom Pedro II tinham exposto um grande interesse pelo tema nos trimestres anteriores, devido à uma grande repercussão midiática que havia ocorrido neste período sobre trabalho escravo no Brasil. Como a grade curricular de ensino da turma referente ao primeiro trimestre de 2023 contemplava o tema Revolução Francesa e a constituição dos direitos do homem e do cidadão,

decidiu-se então desta forma conciliar os temas que se relacionavam entre si historicamente, ficando definida assim sua aplicação na turma do 8º ano D.

A experiência se deu pela aplicação de um percurso de aulas, que se designaram como itinerários didáticos, ficando divididas em cinco etapas: A primeira etapa contemplou um breve resumo sobre o contexto histórico social da Revolução Francesa aproximando desta forma os estudantes do tema central da aula (A Declaração dos direitos do Homem e do Cidadão) e elencando questionamentos a respeito, a segunda etapa priorizou a exposição de charges e tirinhas em quadrinhos a respeito da exploração da mão de obra escrava no Brasil, que vinha ocorrendo em vinícolas do estado do Rio Grande do Sul, já a terceira etapa expôs micro vídeos de noticiários e periódicos que contextualizavam o desmantelamento de uma organização criminosa que explorava trabalhadores nestas vinícolas, após esta exposição foi realizada uma abordagem histórica com os estudantes, abordando como a constituição dos direitos do homem e do cidadão iniciada nos primórdios da Revolução Francesa impactaram posteriormente na constituição dos direitos sociais que possuímos atualmente, a quarta etapa realiza uma abordagem em sala, referente aos legados que a Revolução Francesa deixou para nossa sociedade, contextualizando os seguintes tópicos. 1- Direitos Naturais do Homem (Liberdade, Segurança, Educação, Soberania), 2- Declaração dos Direitos Universais (10 de dezembro 1948). quanto a quinta e última etapa da aplicação didática, esta contemplou a aplicação de uma atividade de coleta de narrativas históricas a partir do conteúdo expositivo aplicado em sala de aula.

As aulas foram elaboradas e aplicadas aos estudantes visando mobilizar a Consciência Histórica deles acerca do tema, desenvolvendo assim um processo de Empatia Histórica em relação aos trabalhadores subjugados nas vinícolas do Rio Grande do Sul. A partir da aplicação do conteúdo, buscou-se, também, produzir resultados por meio de atividades escritas, utilizadas como material empírico da pesquisa, visando assim identificar a aprendizagem histórica dos alunos.

Para analisar os resultados desta pesquisa, se faz necessário mencionar que ela se encontra subdividida em 3 tópicos. No primeiro é apresentado o contexto histórico da pesquisa, explorando as origens históricas dos direitos sociais, como a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, da Declaração dos Direitos Universais, de 1948 e alguns aspectos relevantes sobre a exploração de trabalhadores que vem ocorrendo no Brasil, que está permeado por um sistema de exploração trabalhista globalizado, o segundo tópico discute os conceitos de Consciência Histórica e

Pensamento Histórico além de sua contribuição no campo pedagógico. Finalizando, o terceiro tópico evidencia os percursos de estudos desenvolvidos ao longo do projeto, a metodologia de pesquisa aplicada e a análise dos resultados com apresentação dos dados coletados no estudo.

2- REVOLUÇÃO FRANCESA (DOS DIREITOS SOCIAIS AO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO)

Contextualizar as formas de trabalho escravo contemporâneo é uma tarefa essencialmente complexa, pois os processos históricos que culminaram com a reconfiguração social do trabalho estão se alterando rapidamente no mundo globalizado. A busca incessante pela maximização de lucros, aliado as concorrências de mercado global, acentuaram cortes de gastos inerentes principalmente ao trabalhador, impondo assim condições análogas a escravidão, condicionando trabalhadores a situações deploráveis, desconsiderando os princípios básicos de dignidade humana.

Essa reconfiguração social do trabalho nem sempre é acompanhada de perto por todas as instâncias sociais, e por vezes trabalhadores acabam se sujeitando, sendo explorados nos mais diversos setores produtivos.

Abordar esta temática no campo pedagógico, nem sempre é uma tarefa fácil, mas algo necessário. Expor aos estudantes os métodos de exploração da mão de obra no mundo globalizado, contextualizando suas origens históricas e os direitos sociais que nos amparam socialmente, evidencia a construção de uma Consciência Histórica sobre um tema pouco contextualizado na esfera pedagógica de ensino.

No século XVIII, surgem as bases dos direitos humanos que conhecemos atualmente, mais especificamente com a promulgação dos “Direitos do Homem e do Cidadão”, ocorrida em 26 de agosto de 1789, este período foi marcado por inúmeros conflitos revolucionários que se desencadearam na França e se espalharam posteriormente por vários países da Europa, baseado em ideais Iluministas e na cobrança de camponeses por melhores condições sociais, a Revolução Francesa ganha um lema: liberdade, igualdade e fraternidade.

A insatisfação camponesa gerou uma série de conflitos e pressões sociais, que culminaram com a promulgação de 1789, diante deste contexto histórico é fundamental pontuar que o trabalho humano é essencialmente a base que sustenta, economicamente uma micro ou macrorregião, já as transformações sociais são atingidas diretamente pelos meios de produção que se articulam na esfera social, a revolução então nada mais é do que uma reviravolta, uma transformação de fatos, contextos, elementos, que visam a busca de um resultado ou mesmo uma mudança profunda deste. Foi exatamente isso que ocorreu na França durante o final do século XVIII.

Além de anseios naturais do homem, a revolução recebeu ajuda de

pensamentos que atravessaram fronteiras para que reforçasse a vontade do povo por um sistema que valorizasse os seus sacrifícios, trabalho e dessem não apenas o que lhes eram de direito, mas que o valorizassem enquanto trabalhadores. (OLIVEIRA e GODOY, 2017, p. 02)

A Declaração francesa, sustentava o direito do homem em ser livre, afirmando seus direitos civis, pois o homem livre não sucumbi ao feudalismo, a liberdade o permitia dispor sobre seu próprio comércio, como bem entendia, com o direito de ser o que quisesse, além disso poderia ter uma autoridade superior que atendesse os anseios populares. Os acontecimentos históricos ocorridos na França neste período proporcionaram um marco temporal de referência quanto a princípios e valores indispensáveis para a vida humana e profissional dos homens, evidenciando formas de amparo social as classes inferiorizadas.

Questionar o contexto social que se encontrava a França momentos antes da instituição da Declaração de 1789, serve de base para a compreensão de inúmeros conflitos históricos que tiveram ou tem como base a reivindicação de direitos sociais. É exatamente neste ponto que a ênfase da pesquisa precisa ser contextualizada, pois não cabe a ela explicar os inúmeros processos históricos de luta por direitos que ocorreram no mundo, e sim permitir a compreensão por parte dos estudantes de relevâncias históricas que influenciaram a constituição dos direitos sociais que possuímos em nosso mundo contemporâneo.

Um elemento importante deste contexto histórico social francês é sua ramificação colonizadora presente na América, a colônia francesa (Haiti) impactou diretamente no contexto histórico da França. A batalha pelo poder do Estado, as lutas revolucionárias, foram significativas para ambas as regiões, pois a luta por direitos desencadeada na França culminou com mobilizações revolucionárias no Haiti, passo este que culminou com a primeira ruptura contra a escravidão no mundo.

De acordo com Robin Blackburn (2002):

A Revolução do Haiti, equilibrando sua narrativa entre o abolicionismo metropolitano no contexto da revolução francesa e o movimento escravo naquela que era a colônia européia mais próspera do Caribe. Apesar de alguma hesitação, os rebeldes – muitos deles ex-escravos, como o grande Toussaint Louverture — terminaram por destruir a escravidão na prática, entre 1791 e 1793, e forçar a Convenção Nacional da França revolucionária a aboli-la de direito, em 1794.

Compreender historicamente as origens dos direitos básicos que surgem na França e permeiam o contexto revolucionário de inúmeras outras colônias europeias a exemplo do Haiti permite a constituição de uma consciência histórica que evidencia uma

importância social, política, econômica fundamental no mundo contemporâneo, pois permite a tomada de uma Consciência Histórica essencialmente reflexiva sobre o tema.

Considerando este contexto, é necessário evidenciar que a “Declaração Universal dos Direitos Humanos” instituída em 1948, combinou o discurso de cidadania com o discurso social, esta declaração teve como base central de sua instituição os pilares da revolução francesa, se espelhando mais precisamente na “Promulgação dos Direitos do Homem e do Cidadão” de 1789.

A Declaração de 1948 evidenciou direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais, se inspirando em uma perspectiva ampla dos direitos humanos, indo muito além das concepções iniciais de direitos promulgados na França. De acordo com Santos (2007) “A Revolução Francesa de 1789 constitui um acontecimento histórico profundamente simbólico das lutas sociais em prol de uma sociedade menos desigual, influenciado, em certa medida, pelos fundamentos da noção original dos direitos humanos”.

A instituição dos Direitos humanos foi um marco social de progresso e da instituição de direitos fundamentais como a vida, a liberdade, e a segurança física de uma pessoa, estes direitos estão constantemente permeados por processos de repressão e de exploração que ocorrem em uma esfera social.

3- AULA HISTÓRICA E APRENDIZAGEM HISTÓRICA

A análise de pesquisa deste estudo se pauta na metodologia de aplicação que propõe uma aprendizagem histórica, este método visa a constituição narrativa de sentido, que permite ressignificar de forma contínua as experiências temporais da vida prática e cotidiana, desenvolvendo de forma complexa e científica a cognição histórica, adquirindo assim uma consciência histórica e como ela é apreendida e efetivada no campo pedagógico e social.

Este modelo foi evidenciado como viés metodológico para o estágio pedagógico pelo fato de não propor um ensino baseado na didática da teoria da História, mas na Didática da História, desconstruindo noções inflexíveis da história e direcionando investigações acerca da aprendizagem histórica. Essa metodologia permite a construção de um projeto educacional pensado na perspectiva da insegurança da identidade histórica, de contextos envolvendo a diversidade cultural, das críticas ao pensamento ocidental e de uma nova abordagem com a natureza e com o outro, permitindo assim uma compreensão de mundo indo além dos embates herdados da separação entre a Didática da História e a História acadêmica.

Schmidt (2017) argumenta que as reflexões do historiador e filósofo alemão Jörn Rüsen (1938-), abordam o pressuposto da Didática como a ciência da aprendizagem histórica, sinalizando que a questão central deste método é compreender como o pensamento histórico contribui para orientar, temporalmente, a vida humana para dentro (identidade) e para fora (práxis).

Do ponto de vista da teoria do conhecimento, a Didática da História preza pelo processo do aprender a pensar historicamente, ou seja, da realização da “formação histórica” o que envolve dois aspectos importantes, primeiro a vida prática e ciência organicamente interligados. o saber histórico como síntese da experiência humana com a sua interpretação para orientação na vida prática; e na segunda, seria considerar a formação humana como socialização e individuação (dinâmica da identidade histórica) a partir da relação do sujeito com a ciência.

Maria Auxiliadora Schmidt ao analisar as abordagens de Rüsen enfatiza que a capacidade de pensar historicamente, é desenvolvida nos processos de educação e formação”. Desta forma a aprendizagem constitui a centralidade da Didática da História e seus fundamentos estão na própria ciência da História, porque “a especificidade da aprendizagem histórica só pode ser entendida se forem também entendidos os

respectivos processos e formas de lidar com a experiência do passado. Pois é somente por intermédio desses processos que o passado se torna história”. (SCHIMDT; 2017)

Esta proposição didática sugere uma relação entre a vida prática dos sujeitos, professores e alunos e a ciência da história, partindo de um viés onde carências e interesses dos sujeitos, devem estar diretamente relacionados ao mundo onde eles estão e poderão ser envolvidos.

Arthur Assis (2010) através da reconstrução interpretativa de parte da obra do Jorn Rüsen, argumenta que a consciência histórica é uma estrutura e que para esta entrar em operação é necessário que carências históricas e pedagógicas se articulem a perspectivas diretoras da interpretação histórica ou a ideias, As ideias transformam as carências de orientação em interesses no conhecimento histórico; permitindo assim critérios de coordenação do trabalho de reconstrução do passado, observando o viés de seleção, crítico, e de interpretação do material histórico.

Para Arthur o saber produzido pela ciência da história gera carências de orientação e por isso as narrativas históricas elaboradas por historiadores profissionais devem desempenhar o que Rusen designa como funções de orientação. Essas funções devem ser diferenciadas das carências, mas são de fato processos comuns de todas as formas de pensamento histórico.

As carências de orientação por serem um dos princípios do pensamento histórico conferem relevância a prática das narrativas históricas. “Histórias têm ou constituem sentido quando, desde uma situação presente, explicitam os processos que atam o passado de um grupo humano a seu futuro” (Assis, 2010, p. 22). Para Rüsen a orientação histórica só ocorre quando existe uma conexão profunda entre experiências do passado e identidades atuais, isso se aplica diretamente ao ato de ensinar história em sala de aula, A história somente será relevante caso seu objeto seja significativo à luz das configurações socioculturais do presente.

Este método pressupõe que na relação ensino e aprendizagem deve ser percorrido o mesmo processo constitutivo da produção do conhecimento histórico. Abordando-se desta forma como princípio fundamental o método de ensino. A matriz ruseniana da Didática da História está no processo de construção de sentidos, a partir do conhecimento que produz o envolvimento dos sujeitos no seu próprio autoconhecimento, no conhecimento do outro e do mundo.

Divardim e Schmidt (2014) enfatizam a necessidade de aplicar conceitos sobre aprendizagem histórica, conceitos estes que vão desde a consciência, experiência,

narrativa e aprendizagem histórica, o ser humano necessita ter a capacidade de orientar-se por meio da narrativa histórica no tempo. Para os autores as relações de ensino e a aprendizagem histórica em sala de aula só ocorre quando há a constituição histórica de sentido, que é um processo que deve acontecer na cultura histórica, e que precisa ter sentido e significado na construção da narrativa que envolve a experiência humana no tempo, em linhas gerais a aprendizagem histórica só acontece quando uma narrativa de abordagem histórica tem sentido e significado humano para um aluno e que este saiba utilizar estas experiências humanas no tempo para a sua vida prática.

Já para o professor é essencial que este capte proto narrativas de seus alunos visando a abordagem em um trabalho de intervenção pautado na possibilidade de tornar mais completo e complexo os processos de interpretação da experiência e orientação, gerando assim sentidos e significados que motivam em direção a uma vida mais justa e igual, isso de fato é o ato de realizar uma educação histórica, educação esta que deve questionar os mais diversos processos históricos do passado.

A formação de um pensamento histórico origina-se na práxis da vida e seu processo formativo nas aulas de história. A ideia central deste viés de abordagem conceitual não é contrapor a essência dos documentos oficiais que regulamentam o ensino de História no Brasil, mas demonstrar que é possível e preciso ir além.

A Aprendizagem Histórica, deve propiciar a aproximação das pessoas com a história na práxis da vida. Divardim e Schmidt (2014) enfatizam em sua obra que as relações do ensinar e aprender devem ampliar as possibilidades de resposta as carências de orientação demandadas na práxis da vida cotidiana.

Para Freire (1996) a educação é uma forma de intervenção no mundo e o professor deve exercer uma competência profissional, “Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma omissão, mas um sujeito de opções” Freire (1996, p. 61). Ensinar exige do professor um esforço de reprodução da ideologia dominante assim como do seu desmascaramento, já a prática exige do professor definições, decisões e rupturas.

A educação tem que fazer parte da especificidade humana e ser um ato de intervenção no mundo, a obra *Pedagogia da Autonomia* (1996) de surge da constituição da experiência de várias e inúmeras decisões que vão sendo tomadas, a autonomia é assumir criticamente a liberdade de pensar e refletir sobre os mais diversos processos humanos, sendo eles assumidos tanto por professores como estudantes.

No processo educacional falar e ouvir devem andar de mãos dadas, é preciso que exista uma contrapartida, todos que falam devem ser ouvidos, e os que ouvem devem ser escutados, O educador deve gerir um espaço democrático de ensino, que aprende a falar escutando, deve existir uma abertura de diálogo frequente entre professor aluno.

Quanto a ideologia educacional esta deve ser consciente, o processo de ensino deve questionar os interesses do passado, reavaliar processos, revisar a história oficial, permitindo assim a possibilidade de exposição histórica de passados diferentes. O homem deve possuir a compreensão dos mais diversos processos históricos, os definindo por decisões, rupturas ou mesmo opções, pois não existe uma única versão da história.

A pedagogia da autonomia enfatiza a necessidade de existir a promoção da tomada de consciência história tanto de professores como de alunos. Para Freire estamos sempre aprendendo a ser humanos.

Diante desta construção metodológica frisasse que a História tem uma função didática de formar a consciência histórica, na perspectiva de fornecer elementos para uma orientação, interpretação, permitindo desta forma a construção de identidade e sentido na vida prática humana. Essa proposição permite que jovens e crianças sejam agentes ativos de sua própria educação. Isso porque, a aprendizagem histórica deve gerar um sentido de compromisso histórico. Um princípio metodológico fundamental é que ensinar História significa contribuir para que o aluno aprenda narrar a história, de tal forma que, nela e com ela, pode encontrar o reconhecimento.

4. APLICAÇÃO METODOLÓGICA E RESULTADOS

A divisão dos itinerários didáticos que tiveram como tema central a Revolução Francesa (Dos Direitos Sociais ao Trabalho Escravo Contemporâneo), se subdividiram em cinco etapas como mencionado no tópico 1 desta pesquisa, estas etapas foram organizadas de acordo com sua aplicação metodológica.

A primeira etapa teve como objetivo principal a interação dos estudantes com o tema, sendo apresentado inicialmente alguns questionamentos a turma, priorizando obter informações que possuíam a respeito da temática “Direitos Sociais”, sendo estas informações pontuadas na lousa para a classe, após esta breve apresentação do tema, foi proposta uma atividade escrita para a coleta das proto narrativas dos estudantes sobre o tema, que viria a ser desenvolvido em sala.

Após aplicação inicial desta atividade a turma foi apresentada a quatro charges temáticas, (Figura 1; Figura 2; Figura 3; Figura 4) nelas podemos observar situações cotidianas onde indivíduos estão inseridos em um contexto de exploração do trabalho, ambas figuras retratam abordagens interativas que evidenciam contextos sociais de exploração da mão de obra, convém mencionar que estas figuras foram produzidas por cartunistas e publicadas em jornais e noticiários do período, abaixo podemos observar em ordem cronológica as charges que foram expostas em sala de aula com sua autoria de publicação.

FIGURA 1:



Fonte: painelderiscos.com.br, (MPT assina TAC com vinícolas que tomaram trabalho análogo à escravidão no RS), lotti, Carlos Henrique (lotti Charges), 2023.

FIGURA 2:



Fonte: seuguara.com.br (Trabalho escravo); Lucas; Ernani D. (Nani humor) 2019.

FIGURA 3:



Fonte: revistapirralha.com.br, (Sobre Vinhos as Charges e a Escravidão), Camelo, J. (Jota Camelo Charges), 2023.

FIGURA 4:



Fonte: revistapirralha.com.br, (Sobre Vinhos as Charges e a Escravidão), Camelo, J. (Jota Camelo Charges), 2023.

A exposição didática desta sequência de imagens aos estudantes permitiu a aplicação de conceitos em sala de aula que abordam a Empatia História, Dimensão Ética além da Significância e Evidência História. De acordo com Medeiros (2005) “O trabalho do historiador e do professor, ao buscar perspectivas nas experiências do passado, não é de reproduzi-lo, preenchendo o vazio de curiosidade, mas o de traduzir o passado em presente e em alimentar expectativas futuras”. Abordar a temática direitos sociais e o trabalho escravo contemporâneo acaba gerando a necessidade de um resgate histórico de eventos do passado para assim relacioná-los com discussões sociais do presente.

O conceito de Significância Histórica está relacionado diretamente a perspectiva de compreensão dos estudantes sobre o tema, já a Empatia Histórica se dá no intuito de aproximar o aluno a realidade social em que este possa estar inserido, seja na sua própria comunidade ou mesmo em situações cotidianas em que possa vivenciá-las. Quanto ao conceito de Evidência Histórica este se relaciona ao fato de os estudantes estarem em contato direto com fontes históricas e, a partir destas, adquirirem narrativas a

respeito do contexto temático abordado em sala, tendo contato assim com noticiários, figuras, vídeos, documentários, livros e demais aportes documentais que possam contribuir para com a interpretação histórica do tema. Por fim, o conceito de Dimensão Ética é evidenciado quando a exposição narrativa sobre o tema direitos sociais e exploração da mão de obra no Brasil permite uma interpretação histórico crítica por parte dos alunos, compreendendo assim problemáticas sociais de subjugação humana, refletindo assim sobre os direitos básicos do ser humano, dentre eles a liberdade.

4.1 APLICAÇÃO

Os itinerários didáticos foram desenvolvidos integralmente em conjunto com a turma do 8º ano D do período matutino do Colégio Estadual Dom Pedro II, apesar de se situar em uma área um pouco afastada da região central de Foz do Iguaçu o colégio, possui uma localização privilegiada de fácil acesso, presente no bairro Morumbi, possuindo uma área predial com 8 blocos de salas de aula, e 1 bloco administrativo, com uma área poliesportiva coberta, 1 refeitório, sala de biblioteca e de laboratório, o colégio conta ainda com a presença de um policial inspetor fixo em suas dependências internas.

A aplicação dos módulos de aula sobre a temática Revolução Francesa (Dos Direitos Sociais ao Trabalho Escravo Contemporâneo) se distribuiu em 5 recortes, (itinerários) como mencionado anteriormente. Sob supervisão da professora Aretusa Catiúscia Cardoso e do orientador Tiago Sanches as aulas 01 e 02 foram aplicadas na data de 24 de abril de 2023, das 7:30 às 8:20 e das 11:00 as 11:45 horas, o terceiro itinerário didático foi aplicado na data de 26 de abril, das 11:45 as 12:30 e os recortes 04 e 05 aplicadas na data de 08 de maio de 2023 das 08:20 as 09:10 e das 11:00 as 11:45 horas. A principal dificuldade detectada no decorrer a aplicação das aulas foi o acesso de conexão com rede de internet na escola, os micro vídeos apresentados em sala tiveram de ser baixados previamente a aplicação das aulas, fato este que não favoreceu a qualidade de exposição visual do conteúdo, pois vídeos baixados perdem em qualidade de resolução, ao contrário dos que são expostos em plataforma online, enfim dificuldade, mas não uma limitação para a aplicação do conteúdo. Um elemento importante a se destacar é o suporte pedagógico da escola, sempre muito atuante nos corredores dando suporte a todos os professores no decorrer das aulas.

Convém mencionar inicialmente que por se tratar de uma turma numerosa, cerca de 43 estudantes, foi priorizado um contato inicial com os alunos antes

da aplicação dos itinerários pedagógicos, para que isto ocorresse foram realizadas visitas ao colégio nas semanas que antecederam a aplicação dos módulos práticos, este contato inicial permitiu que pudessem ser observadas as dinâmicas e os fluxos do colégio, como funcionavam seus horários, as formas de acesso pelos portões, os banheiros, a quadra poliesportiva, o bloco administrativo, a sala dos professores, assim como a secretaria e direção.

Como mencionado no item 4 desta pesquisa a aplicação do itinerário didático 01 contou com aplicação de uma atividade inicial escrita que visou a coleta de proto narrativas dos estudantes (anexo 1), esta atividade inicial tem como finalidade captar as dificuldades, dúvidas, após a aplicação desta atividade escrita ocorreram alguns ajustes no conteúdo pragmático desenvolvido em sala, pois a turma tinha um leque de questionamentos sobre a temática que necessitavam de informações complementares, fato este que não alterou o cronograma dos itinerários, apenas foram inseridas informações relevantes sobre alguns questionamentos pontuados pelos estudantes no decorrer da aplicação da atividade. Apesar do nervosismo inicial a aula se desenvolveu de forma satisfatória, tendo o auxílio da professora Aretusa que me apresentou a turma e me auxiliou prontamente no suporte técnico dos equipamentos utilizados.

É importante ressaltar que as discussões teóricas da disciplina de estágio principalmente referentes a obra de Divardim e Schmidt “Consequências da Teoria da Narrativa Histórica para a Didática da História: algumas possibilidades para a práxis dos professores (2014) contribuíram significativamente no decorrer da aplicação das aulas, pois uma série de questionamentos sobre direitos sociais e a realidade local dos estudantes começaram a surgir quando a temática das aulas se iniciou.

Durante aplicação da aula 01, questionei aos estudantes a respeito do que era trabalho escravo e direitos sociais, se já tinham ouvido falar ou mesmo estudado a respeito do tema. A maioria disse que sim, que já tinham ouvido falar a respeito, mas que nunca tinham se aprofundado no tema durante a aplicação das disciplinas letivas, em contrapartida o tema direitos sociais gerou uma série de dúvidas entre eles, pois sabiam que possuíam direitos, mas desconheciam quais eram e como surgiram. Diante destes questionamentos dei início a exposição visual das charges em sala, apontando questionamentos pontuais em cada uma das figuras retratadas.

Na exposição da figura 1, foram apresentadas duas questões centrais. “1- O que é isso? O que vocês veem nesta imagem”. “2- O que está acontecendo? Que contexto os personagens estão retratando?” Inúmeros foram os palpites apresentados,

mas a principal resposta que surgiu em sala foi a de que um homem estava sendo chicoteado enquanto outro bebia uma taça de vinho tranquilamente, mas as dúvidas foram aumentando quando a charge 2 foi apresentada, diante da exposição dela os seguintes questionamentos foram pontuados “3- Sobre que contexto os personagens estão conversando?” “4- Que aula o personagem perdeu sobre o assunto?” neste ponto algumas perguntas sobre o tema escravidão começaram a surgir entre os estudantes, questionando principalmente sobre quando a escravidão havia terminado no Brasil e se ela realmente havia terminado.

No intuito de aprofundar ainda mais questionamentos sobre o tema as figuras 3 e 4 foram expostas aos estudantes e três novas perguntas a respeito destas figuras foram pontuadas, “3- Que período histórico estas imagens estão retratando?” “4- O que está acontecendo?” “5- O que mais chama atenção nestes personagens?” Após pontuar estas questões chamei atenção da turma para a notícia do jornal que o personagem da figura 3 carregava, lendo em voz alta o título do jornal, perguntei a todos os estudantes se já tinham ouvido falar algo a respeito do noticiário, e afirmação negativa veio por parte da maioria dos estudantes, mas alguns comentaram que já tinham sim escutado notícias a respeito do assunto, que foram transmitidas pela televisão e que trabalhadores haviam sido resgatados no Rio Grande do Sul, após estas considerações dos estudantes, pedi para que comparassem as charges e buscassem observar como elas se relacionavam entre si.

Durante a exposição das charges percebi um pouco de dificuldade por parte da turma em perceber os contextos abordados nas narrativas dos personagens, questionei então os estudantes sobre a possibilidade de as notícias apresentadas nas charges serem falsas, a maioria não concordou com minha teoria, pontuei então, que os contextos retratados pelas charges de fato eram notícias verídicas, apresentadas por inúmeros meios de comunicação do período.

O itinerário didático 02 é iniciado recapitulando apresentação visual das figuras expostas na aula 01, foi proposto para a turma uma reflexão do porquê as charges estarem retratando a exploração de trabalhadores e como estes contextos se relacionavam com direitos sociais. Neste ponto da aula foi iniciada a apresentação do micro-vídeo em formato de noticiário, retratando o trabalho escravo em vinícolas da região Sul do Brasil, “Trabalhadores são Resgatados em Regime Análogo a Escravidão no Rio Grande do Sul” <https://www.youtube.com/watch?v=XAHL6ls2J6c>, (tempo estimado do vídeo 3,53 minutos), após a apresentação do noticiário, foram discutidas as cenas que

mais chamaram atenção durante apresentação do vídeo e dados sobre o veículo de informação que expôs este noticiário, no caso, o canal televisivo (Record News), que apresentada a seguinte legenda na matéria divulgada “Ministério Público do Trabalho vai investigar a cadeia produtiva de vinhos da serra gaúcha, depois que mais de duzentos trabalhadores foram resgatados em situação semelhante à escravidão. As vítimas retornaram para o estado da Bahia.”

No momento que foi apresentada a legenda acima, inúmeros estudantes questionaram o porquê de os trabalhadores ter vindo de tão longe, do estado da Bahia para trabalharem no Rio Grande do Sul, neste ponto contextualizei os principais motivos que levam trabalhadores a se deslocarem de suas cidades de origem para tentar a vida em outras regiões do Brasil, e que dentre os principais motivos estão a falta de condições sociais mínimas de subsistência humana. Depois da exibição e contextualização do noticiário, perguntei o que eles acharam do vídeo, e como as charges apresentadas na aula anterior se relacionavam com o noticiário televisivo. Eles responderam que as charges de fato estavam tentando retratar o que realmente tinha acontecido ou que vinha acontecendo nas vinícolas, foi neste ponto da aula 02 que os estudantes foram questionados a refletir como surgiram os direitos sociais, quais foram as origens dos direitos do homem, e como elas estão presentes em nossa sociedade.

A aplicação da aula 03 vem de encontro a esta reflexão histórica, através da exposição de slides, foi contextualizado para a turma como a Revolução Francesa contribuiu para com a primeira Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão em 1789, nesta aula foram abordados os contextos histórico sociais que envolveram a declaração destes direitos, e como a miséria camponesa, a luta por igualdade social e direitos e a busca pelo fim dos privilégios da aristocracia francesa culminaram com a declaração dos direitos do homem e do cidadão. AO problematizar o tema, pontuei aos estudantes que este acontecimento histórico não só foi importante apenas para a França do século XVIII, pois a constituição dos direitos sociais que possuímos atualmente esta intrinsecamente ligada a primeira constituição dos direitos do homem e do cidadão iniciada na França em 1789.

Dando sequência ao tema apresentado na aula 03, a aplicação do itinerário didático 04 buscou expor aos estudantes os legados da Revolução Francesa, e como a luta de classes desencadeada durante o fim do século XVIII na França propiciou discussões e promulgações de leis, que se refletiram na constituição dos “Direitos Naturais do Homem” (liberdade, segurança, educação, soberania), assim como a luta por

independência das colônias europeias e a Declaração dos Direitos Universais, constituída em 10 de dezembro 1948, sendo este último, uma das bases principais dos direitos sociais que possuímos atualmente.

Após contextualizar historicamente o tema na aula 04, foi apresentado um segundo micro-vídeo retratando o ciclo do trabalho escravo no mundo, como ele ocorre, abordando quais fatores influenciam neste processo de subjugação humana (pobreza, má formação educacional, migrações). “Ciclo do Trabalho Escravo Contemporâneo” (tempo estimado do vídeo 4,34 minutos), <https://www.youtube.com/watch?v=Q1T9qRb9B8E>. Problematizei as informações contidas nos vídeos e nas charges com a turma as relacionando com os contextos históricos apresentados durante as aulas anteriores, os questionando sobre como a declaração dos “Direitos do Homem e do Cidadão de 1789” e a promulgação da “Declaração dos Direitos Universais de 1948” são importantes para nossa sociedade e como a constituição destes direitos nos aparam socialmente, os fazendo refletir de como seria a vida de cada um deles se não possuísem direitos sociais, possivelmente nem estariam usufruindo de um sistema educacional de ensino, sendo este um dos direitos básicos do ser humano.

A aplicação dos itinerários didáticos foi concluída na aula 05, sendo esta aula voltada para aplicação de uma atividade escrita (meta cognição, anexo 2), neste aula os estudantes foram instruídos a construir individualmente uma narrativa histórica sobre os acontecimentos abordados em sala de aula, uma nuvem de palavras chaves foi pontuada na folha impressa para atividade, para a realização da mesma, solicitei que buscassem se recordar do contexto histórico que as charges apresentadas em sala retratavam e das informações contidas nos micro vídeos. A turma, de forma geral, realizou a atividade sem maiores dificuldades. Algumas dúvidas surgiram durante o processo de construção das narrativas históricas, fizeram algumas perguntas sobre datas, alguns dados históricos pontuais e solicitaram se poderiam consultar algumas informações nos cadernos e na internet.

Em resumo os cinco módulos didáticos se desenvolveram de uma forma bem produtiva, os estudantes demonstraram interesse pelo tema e engajamento durante aplicação das atividades propostas, respondendo aos questionamentos pontuados em sala. As atividades propostas se desenvolveram de forma tranquila e inúmeros questionamentos foram surgindo durante a aplicação dos módulos, o que instigava novas observações sobre o tema proposto.

4.2 RESULTADOS

A aplicação das aulas e a correção das atividades, tanto a inicial de captação de proto narrativas (anexo 1) como a final de meta cognição expuseram resultados satisfatórios quanto a temática proposta. Se priorizarmos a noção de que a história tem uma função didática de formar a consciência histórica a partir de carências de informação, na perspectiva de fornecer elementos para uma orientação, interpretação, permitindo desta forma a construção de identidade e sentido na vida prática humana, priorizando esta noção histórica podemos concluir que a disciplina de um modo geral atingiu o objetivo de da construção consciência crítica sobre o tema por parte dos estudantes.

De uma forma geral a correção da atividade 1, que priorizou a coleta das proto narrativas dos estudantes antes da aplicação do conteúdo histórico didático, expôs descrições históricas bem superficiais sobre o tema com abordagens simplistas e pouco descritivas referentes aos tema “Revolução Francesa (Dos Direitos Sociais ao Trabalho Escravo Contemporâneo)” um exemplo destas narrativas são colocações como: “Eu acho que o trabalho escravo tinha muito no passado”, “A declaração dos direitos do homem foi inspirada na independência dos Estados Unidos”, “Antigamente existia um enorme preconceito com os negros”, “A escravidão é praticada com os negros”, “Nos tempos antigos existia um enorme preconceito com os negros”, “Trabalho escravo é quando você trabalha em dobro”. Um elemento importante a ser destacado na coleta das informações proto narrativas a respeito do tema proposto é a repetição de termos como ‘existia’, ‘tinha’, ‘ocorreu’ dando ênfase a acontecimentos do passado, sem pontuar relações com acontecimentos do presente

Após a aplicação do conteúdo histórico nas aulas, da exposição oral, dos slides com as charges e dos debates diante dos vídeos apresentados, foram coletadas as narrativas de meta cognição (anexo 2), durante a aplicação desta atividade busquei, ao máximo, não interferir na construção das narrativas históricas, respondendo aos questionamentos e dúvidas realizadas, porém, sempre enfatizando a necessidade deles construírem suas percepções individuais sobre o tema, após aplicação e leitura das atividades puderam ser observados inúmeros conceitos e abordagens que antes não se fizeram presentes nas proto narrativas, um exemplo disso são os escritos de abordagens como estes detectados: Aluno T “ A educação é um direito de todos, a igualdade a segurança” , aluno A “Se os direitos do homem não tivessem sido criados o mundo não

seria o mesmo que é hoje em dia”, aluno P “ A declaração dos direitos do homem e do cidadão serviu de base a declaração dos direitos humanos”, aluno M “A declaração foi motivada pelas desigualdades sociais na França”. A maioria das narrativas históricas coletadas dos estudantes, após a aplicação da atividade de meta cognição enfatizam a constituição da Empatia História e Consciência Histórica, pois os relatos buscam em sua maioria estabelecer relações entre passado, presente e possibilidade de futuro, se orientando temporalmente no contexto histórico do tema.

O desenvolvimento da Consciência Histórica de acordo com Barca (2017, p.89).

Significa, aprender a praticar a empatia histórica traduzida no diálogo intelectual com os diversos “outros”, sejam seres humanos do passado, do presente e, também, do futuro (na medida em que podemos perspectivar consequências das ações do presente para os sujeitos vindouros). Os jovens estarão assim mais preparados para procurar entender o estranho e, por isso, mais aptos a selecionar opções para si próprio, numa perspectiva de humanismo intercultural.

Alguns exemplos de Consciência e Empatia Histórica podem ser observados na narrativa do aluno K “A escravidão ainda pode ocorrer, e já aconteceu neste ano de 2023 no estado do Rio Grande do Sul, em que tinha se localizado trabalho escravo nas vinícolas, as maiores incidência de escravidão está no trabalho rural, indústria têxtil, construção civil”, o aluno L enfatiza ainda que “[...] cada cidadão pode escrever e publicar livremente seus pensamentos e opiniões”, já os alunos D e J abordam que “Hoje em dia graças a constituição dos direitos do homem e do cidadão, o povo tem direito a educação, e a soberania reside em todos nós”; “Hoje ainda há casos de escravidão em muitos lugares do mundo” .

A narrativa da aluna E, também apresenta uma visão empática em relação ao trabalho escravo, se situando temporalmente no contexto histórico, “Se a Declaração do Direitos Humanos não existisse, provavelmente nós estaríamos escravizados em situações precárias”.

É importante contextualizar que de uma maneira geral as narrativas fazem menção a constituição dos direitos do homem e do cidadão e como elas influenciaram na promulgação dos direitos sociais que possuímos atualmente, recorrendo desta forma a Evidência Histórica nas narrativas apresentadas.

As narrativas de meta cognição somaram um total de 41 atividades escritas, tendo 02 ausências estudantis no dia da aplicação da atividade, deste total de narrativas produzidas, vinte e oito citaram a declaração dos direitos do homem e do

cidadão e detalhes de acontecimentos históricos da Revolução Francesa, outras dezesseis narrativas abordaram a temática escravidão e sua relação com o tema das aulas. Ou seja, a maior parte das atividades não enfatizaram conceitos de Empatia Histórica e Dimensão Ética, pois a maioria não buscou relacionar os contextos sociais relatados nos micro vídeos e charges com a constituição do direitos sociais.

Outro ponto a ser considerado como justificativa para os resultados obtidos, é a visão a respeito da historiografia referente a Revolução Francesa, os estudantes por vezes replicam os conteúdos pré-estabelecidos nos livros didáticos e na internet sobre o tema, reproduzindo perspectivas hegemônicas sobre o assunto, deixando de lado reflexões e comparações com abordagens sociais que se relacionam com um tema central.

De forma geral a atividade de meta cognição alcançou resultados satisfatórios, pois as carências de orientação detectadas após a aplicação da atividade 1 de coleta de proto narrativas eram evidentes na maioria dos relatos sobre o tema, de acordo com Assis (2010, p. 22). “Histórias têm ou constituem sentido quando, desde uma situação presente, explicitam os processos que atam o passado de um grupo humano a seu futuro” as carências de orientação por serem um dos princípios do pensamento histórico conferem relevância a prática das narrativas históricas.

De fato, a orientação histórica só ocorre quando existe uma conexão profunda entre experiências do passado e identidades atuais, isso se aplica diretamente ao ato de ensinar história em sala de aula, A história somente será relevante caso seu objeto seja significativo à luz das configurações socioculturais do presente. Esta proposição didática sugere uma relação entre a vida prática dos sujeitos, professores e alunos e a ciência da história, partindo de um viés onde carências e interesses dos sujeitos, devem estar diretamente relacionados ao mundo onde eles estão e poderão ser envolvidos.

É neste sentido metodológico que o conteúdo aplicado em sala se constituiu metodologicamente visando uma proposição didática que gerasse um sentido histórico, tornando os estudantes sujeitos ativos de um processo de compreensão histórica de uma temática discutida de forma cotidiana (Direitos Sociais), evidenciando assim uma aprendizagem histórica de ressignificação de elementos narrativos.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação dos itinerários pedagógicos junto a turma do 8º ano D, e a concretização desta pesquisa só foi possível graças ao Programa Residência Pedagógica. A capacidade de trabalhar com teoria abordada na universidade e a prática obtida através da experiência em sala de aula, resulta em atividades com abordagens distintas que são adotadas pelos professores preceptores. Apesar dos inúmeros desafios encontrados durante a aplicação das atividades em sala de aula, a receptividade da turma e a interação dela com a temática aplicada em sala, resultou em um processo de ensino aprendizagem positivo de forma geral.

É importante salientar que o professor deve sempre buscar por metodologias e conteúdos que minimizem as barreiras de aprendizagem histórica, permitindo experiências temporais da vida prática e cotidiana, que desenvolvam de forma complexa e científica a Cognição Histórica dos estudantes.

Percebesse com aplicação dos itinerários que a teoria pensada e discutida em âmbito acadêmico, não deve fugir a realidade escolar. A participação dos estudantes deve ser inserida em todos os aspectos da dinâmica pedagógica para que assim possam adquirir uma Consciência Histórica sobre a temática, para ocorrer a evolução de uma Consciência Histórica o aluno deve se tornar crítico e consciente contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa. Estas duas concepções devem ser adotadas pelo professor de história, uma vez que experiência em sala de aula aproxima o professor da realidade social em que o estudante está inserido, observando carências de aprendizado e expondo assim indagações e considerações críticas importantes para o desenvolvimento pedagógico do aluno.

Quanto ao atual contexto político educacional brasileiro no momento da produção desta pesquisa convém afirmar que este vem passando por um amplo processo de desestruturação do seu sistema educacional, inúmeras áreas do conhecimento estão sendo minimizadas perante as diretrizes educacionais, a falta de incentivos fiscais e o viés de um ensino estritamente tecnicista tem descaracterizado o objetivo principal das prerrogativas de criação do sistema educacional brasileiro, que visa possibilitar a formação humana do educando às aprimorando nas mais distintas áreas do conhecimento, transformando a escola em uma prática regular de vivências de cidadania, equidade, inclusão e socialização.

As metodologias de ensino permitem constantes análises de métodos e

abordagens multidisciplinares que são aplicadas nos ensinamentos regulares, agora compreender os espaços escolares como locais de construção e reprodução de saber e relacioná-los com a ampla discussão teórico metodológica realizada no ambiente acadêmico será de fato o grande desafio pedagógico da atualidade e da formação acadêmica de um professor de história.

6 - REFERÊNCIAS

ASSIS, Arthur. **A teoria da história de Jörn Rüsen: uma introdução**. Goiânia, Brasil: Ed. UFG. 2010.

BARCA, Isabel: **História e diálogo entre culturas: contributos da teoria de Jörn Rüsen para a orientação temporal dos jovens**. *Intelligere*, Revista de História Intelectual vol. 3, nº 2, out. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.1996.

OLIVEIRA, Isabella Cossa do Prado; GODOY Sandro Marcos. **As Consequências da Revolução Francesa e da Revolução Industrial na História do Direito do Trabalho**. Encontro de iniciação científica, n. 13, Presidente Prudente – SP, 2017.

MEDEIROS, Daniel Hortêncio. **A formação da Consciência Histórica como objetivo do ensino de História no Ensino Médio: o lugar do material didático**. 2005. 208 f. Tese (Doutorado em Educação – Setor de Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

OLIVEIRA, T. A. D.; SCHMIDT, M. A. M. S. **Consequências da teoria da narrativa histórica para a didática da história: algumas possibilidades para a práxis dos professores**. *REVISTA DE TEORIA DA HISTÓRIA*, v. 11, p. 116-139, 2014.

BLACKBURN, Robin. **A queda do escravismo colonial, 1776-1848**. Tradução de Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro, Record, 2002

RÜSEN, Jorn. **El Desarrollo de la competencia narrativa em el aprendizaje histórico**. *Propuesta educativa*. Año 4, n. 7, octubre, 1992.

SANTOS, Robson dos. **Afinal, o que são direitos humanos?** *Revista Sociologia, Ciência e Vida*, São Paulo, Ed. Escala, ano 1, n.º 5, 2007.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora, GARCIA, T.M.B.; HORN, G. (org). **Diálogos e perspectivas de investigação**. Ijuí:UNIJUÍ, 2008. (coleção Cultura, Escola e Ensino; volume 1).

SCHMIDT, Maria Auxiliadora, **Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da História**. *Intelligere*, Revista de História Intelectual vol. 3, nº 2, out.2017.

